

**As reformas laborais nos países da União Europeia, designadamente o processo em curso em Portugal, e ainda a venda do BPN, onde "muito continua por esclarecer" foram os temas da crónica de Miguel Portas no "Conselho Superior" da Antena Um.**

Como liberalizar os despedimentos e como multiplicar as formas de contrato precário são dois dos grandes objectivos das reformas laborais que estão a ser impostas na União Europeia, lembrou o eurodeputado, e que motivaram uma grande greve geral em Espanha na quinta-feira.

Liberalizar é "tornar mais fácil e barato ao patronato despedir", sublinhou o eurodeputado da Esquerda Unitária (GUE/NGL) eleito pelo Bloco de Esquerda; trabalho precário significa "menos direitos e trabalho menos seguro". Além destes pontos, está igualmente em causa o poderoso instrumento da contratação colectiva.

Na situação portuguesa, Miguel Portas levantou as dúvidas sobre a posição do PS, que sofre "de uma espécie de esquizofrenia política" porque tem um discurso formal contra a austeridade mas, por outro lado, "o partido foi raptado pelo memorando que assinou com a troika e que o amarra à austeridade".

Quanto à venda do BPN, Miguel Portas recordou que a Comissão Europeia levantara um processo de averiguações "muito duro", a que se seguiu agora uma autorização de venda através de um comunicado "parco em explicações" culminada com a concretização imediata do negócio. "Também esta pressa tem em si mesma muito para esclarecer", sublinhou o eurodeputado.